

HISTÓRIA DE ALUNOS E PROFESSORES

Ozaias Antonio Batista - UFRN

Lembranças de alunos, imagens de professores é um livro de Lenina Lopes Soares Silva (2008) com edição pelo Observatório de Recursos Humanos do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RH-NESC/UFRN).

Essa obra trata do contexto social e histórico da implementação do curso de Medicina na cidade do Natal, procurando discutir elementos da mediação pedagógica entre os alunos das três primeiras turmas do referido curso com seus respectivos professores. Nesse sentido, o livro pode despertar, de uma forma geral, o interesse de pesquisadores das áreas da Saúde, Educação, História, Medicina, Ciências Sociais e Humanas.

Na introdução, Silva traz a temática central de sua pesquisa: a mediação pedagógica na relação dos professores com os alunos das três primeiras turmas da Faculdade de Medicina da cidade do Natal/RN. Para tanto, a autora adota a memória enquanto categoria de análise, objetivando suscitar, por meio do discurso dos discentes, reminiscências vinculadas aos docentes em tempos de Faculdade.

A autora utiliza como principal dado empírico a fala dos ex-alunos, porque através dela foi possível identificar aspectos memorialísticos concernentes à relação professor-aluno de forma ampla e significativa.

Em seu primeiro capítulo – “Pelos caminhos da formação médica no Rio Grande do Norte” –, Silva aborda a história da medicina, contemplando a constituição da ciência médica e as práticas sociopedagógicas de seus precursores – como a de Hipócrates, por exemplo. Nessa contextualização histórica, a autora também considera a vinda da formação médica ao Brasil (século XIX), salientando que ela estava repleta dos pressupostos oriundos da Escola Francesa.

Na reconstituição histórica do itinerário da formação médica no RN, Silva entende a chegada de Januário Cicco na cidade do Natal em 1906 como

ponto de partida. Em Natal, Januário Cicco luta pela criação de um hospital popular, tendo em vista a grande contingência da população que sofria com a inexistência de políticas públicas na área da saúde.

Em 1909, Cicco solicita ao governador Alberto Maranhão esforços para construir o Hospital da Caridade. Com o tempo, essa unidade de saúde passou por dificuldades administrativas e financeiras, fazendo com que Cicco reivindicasse recursos junto ao governador José Augusto, surgindo a ideia de criar a Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH): instituição responsável por assistir os natalenses das classes populares.

A criação da Faculdade de Medicina de Natal (FMN) em 1955 também é vista pela autora como um fato importante nessa conjuntura. Em 05 de abril, o Dr. Onofre Lopes é eleito diretor da referida Faculdade; no dia 20 de setembro de 1955, o presidente João Café Filho, através do decreto federal n. 37.931, autoriza o funcionamento da FMN.

No segundo capítulo – “Lembranças de alunos, imagens de professores: a mediação pedagógica da Faculdade de Medicina da UFRN (1953 – 1963)” –, a autora dialoga diretamente com os ex-alunos, discutindo aspectos relacionados com a mediação pedagógica estabelecida com os docentes.

As relações docentes-discentes foram reconstruídas por meio de um resgate memorialístico, tendo a palavra um suporte interpretativo para encontrar na narrativa dos alunos elementos que favorecessem reflexões em torno da mediação pedagógica, cuja discussão conceitual se deu com o uso das seguintes categorias: conteúdos de ensino; saber relacional; recursos didáticos; e saber contextual.

Adotando a “cartografia de significados” enquanto ferramenta metodológica, a autora se debruça sobre as lembranças dos ex-alunos, sabendo que “[...] [a cartografia] possibilita a sistematização das derivações da memória com suas lembranças, expressadas através das palavras dos sujeitos, para o pensamento e a linguagem do pesquisador, como sujeito que fará a re/interpretação dessas lembranças” (SILVA, 2008, p. 173).

A cartografia, do modo em que foi empregada, forma-se como um esboço dessa mediação pedagógica reconstruída a partir da fala dos ex-alunos, em que a palavra figura como uma “unidade de análise” (SILVA, 2008, p. 173) dentro dos

cartogramas de significados – completados com palavras representativas que associam traços da mediação pedagógica estabelecida.

No último capítulo – “Imagens dos professores nas memórias dos alunos da Faculdade de Medicina da UFRN” –, a autora apresenta elementos da relação professores-alunos obtida através da lembrança destes, explorando a questão do ensino e a aprendizagem.

Os docentes foram identificados nos discursos do alunado mediante as seguintes perguntas geradoras:

Como eles são lembrados? Por que são lembrados? Será que têm significados diferentes na vida dos alunos? Quais atitudes são lembradas? As ações compartilhadas deixaram marcas significativas? O tempo conseguiu apagá-las? As marcas deixadas por esses professores são significativas para a vida profissional, social e cultural desses alunos? (SILVA, 2008, p. 184). Na fala dos alunos, os professores da FMN eram vistos como profissionais eruditos, preocupados com uma formação humanizadora e, por essa razão, apresentados como indivíduos que exerceram grande influência em suas formações – mesmo já tendo se passado mais de quatro décadas: “[...] é possível encontrar vestígios de mediação pedagógica em memórias de alunos, mesmo que tenham se passado há mais de 40 anos [...]” (SILVA, 2008, p. 196).

Além de um detalhado contexto histórico acerca da constituição da Faculdade de Medicina no estado do Rio Grande do Norte, a presente obra viabiliza reflexões em torno da resignificação da prática docente nos cursos de formação médica, tendo em vista que podem ser observadas nas falas dos alunos lembranças afetivas de seus professores, mesmo após 40 anos.

REFERÊNCIA

SILVA, Lenina Lopes Soares. **Lembranças de alunos, imagens de professores**. Natal: Observatório RH-NESC UFRN, 2008. 211p.

Resenha recebida em: 16/03/2015